

WEBINAR: COVID-19 PROJECCÇÕES E ESTRATEGIAS DE PREVENÇÃO EM MOÇAMBIQUE

# PROJECCÇÕES DA ECONOMIA E ACTUAÇÃO DO GOVERNO

Ibraimo Hassane Mussagy (PhD), Professor Associado  
[imussagy@ucm.ac.mz](mailto:imussagy@ucm.ac.mz) e [ibraimo.mussagy@yahoo.com.br](mailto:ibraimo.mussagy@yahoo.com.br)

11 de Agosto de 2020

Local da apresentação: Cidade da Beira

ORGANIZAÇÃO



# MICRO-SIMULAÇÕES DOS IMPACTOS DA COVID-19 NA POBREZA E DESIGUALDADE EM MOÇAMBIQUE

- Ibraimo Hassane Mussagy e João Mosca
- WP #96 do OMR <https://omrmz.org/omrweb/publicacoes/or-96/>

# Notas Introdutórias

## Breves

A oferta de alguns sectores sofreu fortes quebras, significando enormes dificuldades destas empresas para se manterem em actividade e, em consequência, a curto prazo, esta situação começa a gerar desemprego e a levar grande parte das famílias para a pobreza.

O Banco Mundial (2020a) reviu em baixa a actividade da economia de Moçambique, prevendo uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) para 1,3% em 2020. Esta situação, aliada ao crescente número de famílias em situação de pobreza, coloca desafios à política económica e social.

# Notas Introdutórias

## Objectivos e Breves sobre a Metodologia

Foi usada a base de dados do Inquérito dos Orçamentos Familiares 2014/15 (IOF14/15) para estimar os índices de pobreza e desigualdade em todo país, tendo em conta o consumo do agregado familiar. E faz-se a previsão sobre o número da população que poderá ficar em situação de pobreza.

Consideram-se três cenários (contração do consumo entre 5% e 10%, de 10% e 15% e entre 15% e 20%).

**São apresentados parte dos resultados da pesquisa.**

# Notas Introdutórias

## Canal dos choques do consumo

Os choques verificados no lado da oferta e no lado da procura originaram uma contracção da actividade económica nacional.

O Banco Mundial (2020a) anunciou que o crescimento do PIB em Moçambique deverá cair para 1,3% em 2020, abaixo da previsão pré COVID-19 de 4,3%, com riscos significativos de queda maior13.

Em consequência, esta recessão económica cria desemprego nos vários sectores de actividade. Por sua vez, o desemprego origina uma redução no consumo médio do AF e, conseqüentemente, aumenta os níveis de pobreza no país.

# Resultados Empíricos

## Estimativas Pobreza Nacional

Tabela 1

Índice de pobreza nacional, urbano e rural

Área Geográfica	IOF14/15	CEN1	CEN2	CEN3
Nacional	0.492	0.581	0.611	0.675
Urbano	0.407	0.447	0.467	0.529
Rural	0.531	0.651	0.686	0.751

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados dos IOF14/15

Mesmo as contracções mais pequenas conduzem a taxa de pobreza nacional de 58.1% equiparada à taxa de pobreza nacional registada pelo IAF1996/97.

# Resultados Empíricos

## Pobreza Nacional

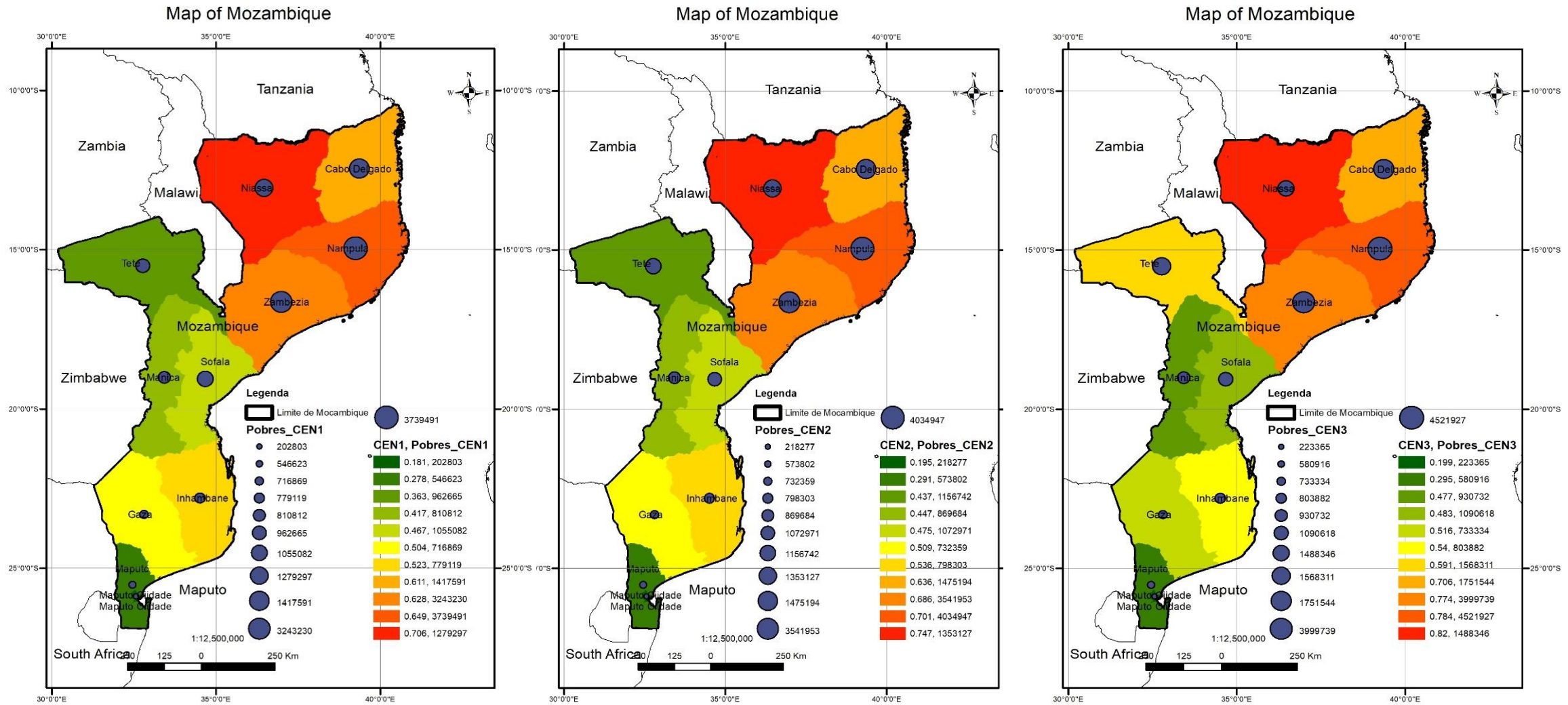
Tabela 2  
Índice de pobreza por províncias

Área Geográfica	IOF14/15	CEN1	CEN2	CEN3
Niassa	0.653	0.706	0.747	0.820
Cabo Delgado	0.500	0.611	0.636	0.706
Nampula	0.641	0.649	0.701	0.784
Zambézia	0.600	0.628	0.686	0.774
Tete	0.319	0.363	0.437	0.591
Manica	0.400	0.417	0.447	0.477
Sofala	0.459	0.467	0.475	0.483
Inhambane	0.508	0.523	0.536	0.540
Gaza	0.491	0.504	0.509	0.516
Maputo Província	0.261	0.278	0.291	0.295
Maputo Cidade	0.174	0.181	0.195	0.199

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados dos IOF14/15

# Resultados Empíricos

## Visualização em Mapas





# Resultados Empíricos

## Índice de Gini

A desigualdade calculada pelo IOF14/15, a nível nacional, foi de 0.470 (MEF, 2016). Usando as micro-simulações tendo em conta o consumo do AF, é possível observar que a nível nacional, a desigualdade subiu ligeiramente com a COVID-19.

Tabela 5  
Coeficiente de Gini

Área Geográfica	OF14/15	CEN1	CEN2	CEN3
Nacional	0.470	0.478	0.484	0.504
Urbano	0.550	0.547	0.550	0.569
Rural	0.370	0.364	0.368	0.378

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados dos IOF14/15

# Resultados Empíricos

## Estimativas de Pobreza

Tabela 8

Número de pobres por área geográfica

Área Geográfica	Pobres IOF14/14 <sup>23</sup>	Pobres CEN1	Pobres CEN2	Pobres CEN3
Niassa	995,650	1,279,297	1,353,127	1,488,346
Cabo Delegado	847,543	1,417,591	1,475,194	1,751,544
Nampula	2,860,509	3,739,491	4,034,947	4,521,927
Zambézia	2,722,605	3,243,230	3,541,953	3,999,739
Tete	797,473	962,665	1,156,742	1,568,311
Manica	788,476	810,812	869,684	930,732
Sofala	896,028	1,055,082	1,072,971	1,090,618
Inhambane	727,297	779,119	798,303	803,882
Gaza	726,144	716,869	723,359	733,334
Maputo Província	319,219	546,623	573,802	580,916
Maputo Cidade	145,366	202,803	218,277	223,365
<b>População Total</b>	<b>11,826,310</b>	<b>14,753,583</b>	<b>15,818,358</b>	<b>17,692,714</b>

Fonte: Cálculos dos autores com base nos dados dos IOF14/15 e do Censo 2017

- Impossibilidade de cumprimento da meta dos ODS, de erradicar a pobreza até 2030.
- Retrocesso de mais de 20 anos

# Conclusão

As principais conclusões derivadas das micro-simulações revelam que a pobreza e a desigualdade podem aumentar. Concretamente, a pobreza a nível nacional, considerando a medida utilizada nacionalmente poderá aumentar para 75.5%, 77.7% ou 81.7%, respectivamente para os três cenários, um retrocesso de mais de vinte anos. Em ambos os casos, a pobreza é mais acentuada nas zonas rurais do que nas zonas urbanas.

# Conclusão

Os índices de desigualdade, calculados com base no índice Gini, poderão aumentar dos 0.47 registrados no IOF14/15 para 0.478, 0.484 ou 0.504 nos três cenários. Verifica-se que as desigualdades são menores no meio rural.

A população pobre poderá aumentar em 2,927,273 se considerado o cenário 1, em 3,992,048 para o cenário 2 ou em 5,866,403 para o terceiro cenário.

# Muito Obrigado!

Ibraimo Hassane Mussagy (PhD), Professor Associado  
[imussagy@ucm.ac.mz](mailto:imussagy@ucm.ac.mz) e [ibraimo.mussagy@Yahoo.com.br](mailto:ibraimo.mussagy@Yahoo.com.br)

Universidade Católica de Moçambique  
Faculdade de Economia e Gestão  
Av. Eduardo Mondlane, 149 Ponta-Gêa  
C.P. 149 Beira-Moçambique